

Boletim Epidemiológico

Tétano Acidental , Tétano Neonatal e Difteria

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 01, março de 2021

Tétano Acidental

Doença infecciosa aguda, não contagiosa, imunoprevenível, causada pela ação de exotoxinas produzidas pelo bacilo *Clostridium tetani* (bactéria) que invade as células nervosas do Sistema Nervoso Central (SNC), provocando espasmos musculares e convulsões. A doença manifesta-se com febre baixa ou ausente, hipertonia muscular mantida, hiperreflexia e espasmos ou contraturas paroxísticas. Em geral, o paciente mantém-se consciente e lúcido.

Modo de Transmissão

Introdução de esporos do *Clostridium tetani*, em solução de continuidade da pele e mucosas (ferimentos superficiais ou profundas de qualquer natureza). Tais esporos são encontrados no solo, poeira, esterco, superfície de objetos - principalmente quando metálicos e enferrujados.

Casso Suspeito de TA

Paciente com mais de 28 dias de vida que apresente um ou mais dos seguintes sinais/sintomas: disfagia, trismo, riso sardônico, opistótono, contraturas musculares localizadas ou generalizadas, com ou sem espasmos, independente da situação vacinal, da história de tétano e de detecção ou não de solução de continuidade de pele ou mucosas.

Caso Confirmado de TA

Todo caso descartado para outras etiologias e que apresente trismo, disfagia, riso sardônico, rigidez abdominal, opistótono, rigidez de nuca, dificuldade de deambular independente da situação vacinal, da história prévia de tétano e da detecção de solução de continuidade de pele ou mucosas. A lucidez do paciente reforça o diagnóstico.

Tétano Acidental, Tétano Neonatal e Difteria

Na Bahia, em 2020, até a semana epidemiológica 53 (02/01/2021), foram notificados 17 casos suspeitos de tétano acidental (TA), dos quais 08 (47,1%) foram confirmados, sendo que 05 pacientes evoluíram para óbito. Na série histórica de 2011 a 2020, observa-se uma tendência de decréscimo de casos, principalmente a partir de 2015 com exceção do ano de 2019 que houve um aumento significativo de casos

(Figura 1). Comparando com o ano anterior, observa-se que em 2020 houve um decréscimo de 66,7% no número de casos.

A incidência de tétano acidental na Bahia no ano de 2020 foi de 0,005/100.000hab (tabela 1). A maior incidência ocorreu nas faixas etárias de 50 a 59 anos e maior ou igual a 60 anos. A taxa de letalidade em 2020 foi de 62,5%, registrando aumento de 87,7% em relação ao ano de 2019 (33,3%).

Frente a esse cenário, o GT-DTP/CIVEDI/DIVEP recomenda às Secretarias Municipais de Saúde, a realização de ações com o objetivo de manter elevadas coberturas vacinais, vigilância ativa, bem como sensibilizar e capacitar os trabalhadores da saúde quanto a suspeita dos casos de TA e as condutas terapêuticas e profiláticas de acordo com o tipo de ferimento e situação vacinal.

(partir de 2015. Comparando com o ano anterior, observa-se que em 2017 houve um decréscimo de 29,4% (Figura 1).

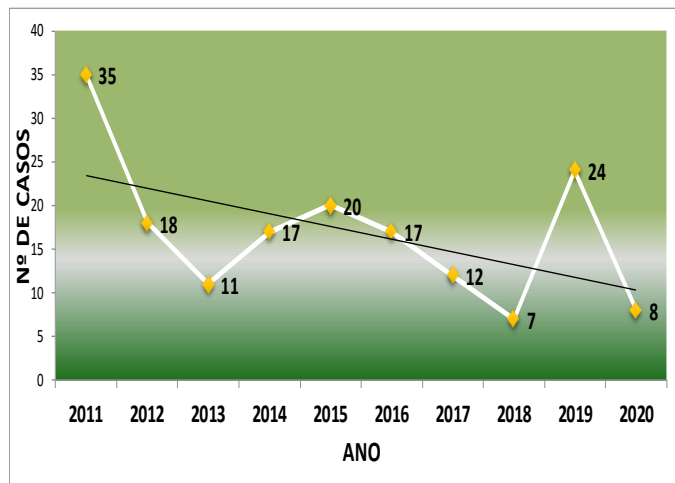


Figura 1 - Série histórica de casos confirmados de Tétano, Bahia, 2011-2020.

Fonte: Sinanet/Banco Paralelo/Civedi/Divep/Suvisa/Sesab

Tabela 1: Casos, Coeficiente de Incidência por 100.000 habitantes, Óbito e Letalidade de Tétano Acidental segundo Faixa Etária, Bahia, 2020

FAIXA ETÁRIA	CASO	2020		LET.	COEF MORTALIDADE
		INCID.	ÓBITO		
< 1 ano	-	-	-	-	-
1 a 4 anos	-	-	-	-	-
5 a 9 anos	-	-	-	-	-
10 a 14 anos	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	-	-	-	-	-
20 - 29 anos	-	-	-	-	-
30 - 39 anos	-	-	-	-	-
40 - 49 anos	2	0,11	2	100,0	0,11
50 - 59 anos	2	0,15	-	-	-
? 60 anos	4	0,25	3	75,0	0,19
TOTAL	8	0,05	5	62,5	0,03

Fonte: Sinanet

Considerando o município de residência, Irecê apresentou maior número de casos de TA (03), mas, os maiores coeficientes de incidência (CI) da doença foram em São José da Vitória (17,7/100.000 hab) e Brejolândia (9,5/100.000 hab.) e entre os municípios com casos confirmados o menor CI foi na cidade de Poções (2,1/100.000 hab.) (Tabela 2). Apesar da vacinação ser uma medida de prevenção com alta eficácia contra o tétano, a informação sobre o número de doses aplicadas da vacina em sua maioria esteve ignorada ou em branco em 87,5% dos casos (7).

Observa-se, ainda, que as medidas de controle não foram efetuadas ou foram ignoradas em todos os casos confirmados da doença. Os sinais e sintomas mais frequentes foram crises de contraturas (100%) e trismo (62,5%).

Mesmo frente ao decréscimo de casos de tétano acidental no último ano, é necessário o fortalecimento da prevenção da doença por meio da vacinação e manutenção do esquema vacinal atualizado, sobretudo, dos grupos de risco (trabalhadores da construção civil, da agricultura, de oficinas mecânicas, catadores de lixo, mulheres em idade fértil-gestantes ou não). Diante disso, se faz necessária a atuação integrada da Vigilância Epidemiológica com setores que possam contribuir com a intensificação das medidas preventivas (Atenção Básica, do Trabalhador, Saúde Indígena, Hospitais, UPAS, setores da sociedade e comércio etc). Referente **ao tétano neonatal (TNN)**, em 2020, não houve notificação, assim como em 2019. Relativo à **difteria**, em 2019 (até SE 52) foram notificados 02 casos no SINAN, os quais foram descartados pelo laboratório. No mesmo período de 2020 não foi notificado caso.

Tabela 2: Coeficiente de Incidência (por 100.000 habitantes) de Tétano Acidental, Segundo Município de Residência, Bahia, 2020.

Município	Incidência
Brejolândia	9,5
Irecê	4,1
Poções	2,1
Rafael Jambeiro	4,4
Santa Bárbara	4,8
São José da Vitória	17,7
Bahia	0,05

Fonte: Sinanet/Banco paralelo/Civedi/Divep/Suvisa/Sesab

Editorial

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Fabio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa

Rivia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica Divep

Marcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis – CIVEDI

Vânia Vanden Broucke

Elaboração

Nadima Mafra Chukr Conrado

Luciana Guimarães M. Fontes

Catia Regina Freitas

Revisão

Adriana Dourado de Carvalho



Acesse os boletins pelo nosso QR Code